



## O IMPACTO DAS COMUNIDADES 'PRO MIA' E 'PRO ANA' NAS MÍDIAS SOCIAIS: NORMALIZAÇÃO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Mauro Marques Lopes, Luiza Oliveira Martins, Marcela Teixeira de Sousa, Gustavo Coutinho Nogueira Pereira e Lucas Bastos Pereira Carneiro

### OBJETIVO

Discutir a influência de comunidades pró distúrbios alimentares nas mídias sociais e seus impactos na saúde mental dos adolescentes.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases de dados BVS, Pubmed e Scielo, a partir dos descritores "adolescents", "social media", "children" e "mental health". Foram identificados 436 artigos, dos quais foram incluídos 11 estudos com alta qualidade metodológica e publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos os que possuísem desfechos pouco claros, amostra pouco representativa ou não estivessem alinhados com o objetivo da revisão.

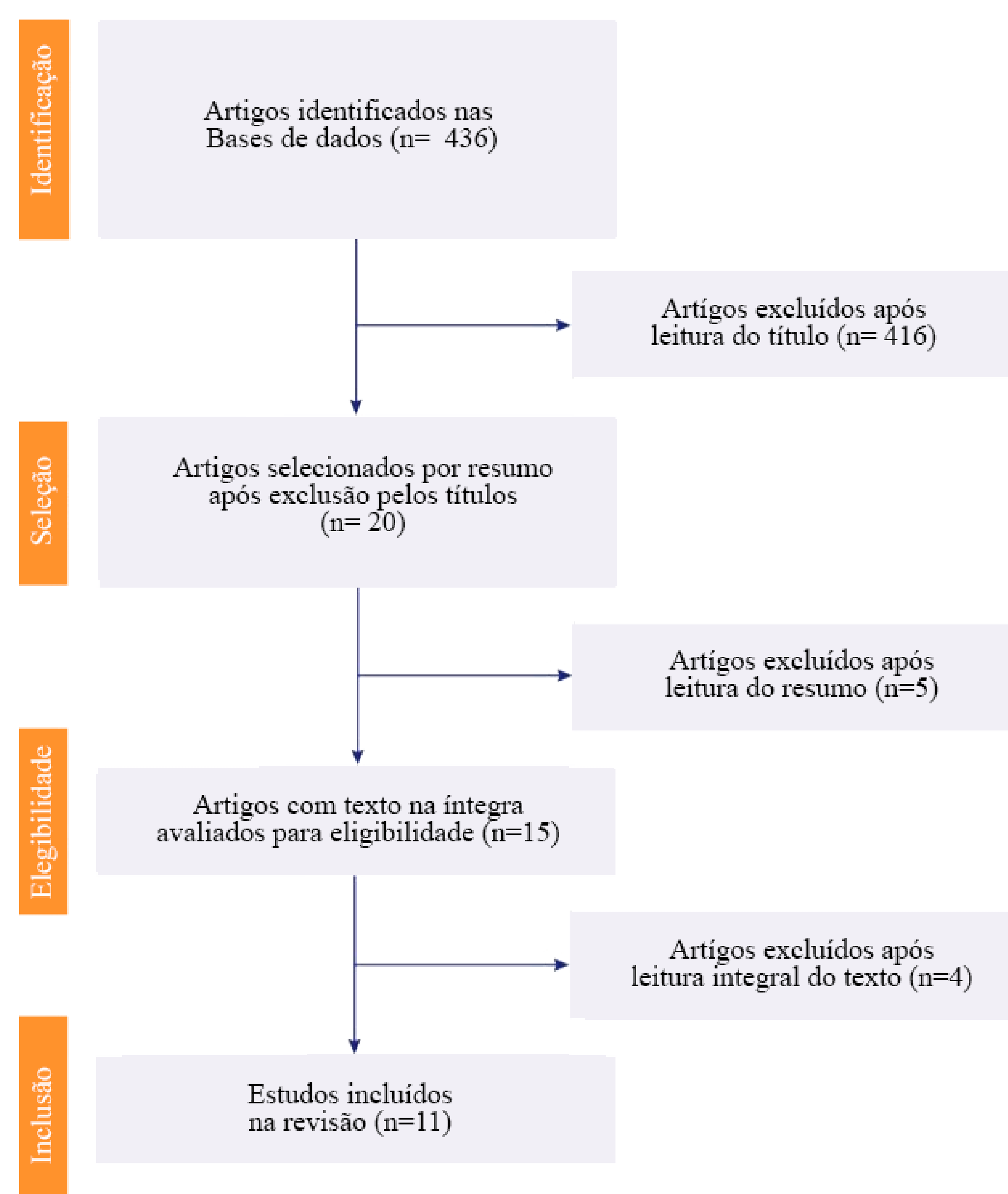


Figura 1 – Autores, 2024.

### RESULTADOS

Com o advento da internet e a popularização dos dispositivos móveis, as mídias sociais passaram a fazer parte da vida da maioria dos jovens. Transtornos alimentares são frequentes nessa faixa etária, e a exposição a conteúdos que promovem esses comportamentos disfuncionais podem agravar o problema. Conteúdos encontrados em comunidades "pró-Ana" e "pró-Mia", termos derivados de "Pró-Anorexia" e "Pró-Bulimia", se baseiam no encorajamento mútuo de comportamentos alimentares disfuncionais, como restrição calórica extrema, uso de laxantes e indução ao vômito. Os membros compartilham fotos de corpos extremamente magros como inspiração e motivação, além de fornecerem apoio emocional uns aos outros para continuarem em seus padrões alimentares prejudiciais. O conteúdo dessas comunidades pode ser altamente influente, especialmente para adolescentes, que podem ser induzidos a acreditar que essas práticas são escolhas de estilo de vida legítimas ao invés de doenças mentais graves que exigem tratamento profissional.

### CONCLUSÃO

A intervenção de profissionais de saúde é fundamental para ajudar os envolvidos nessas comunidades a realizar tratamento adequado. Além disso, é essencial que haja esforços contínuos para desestigmatizar os transtornos alimentares, educar o público sobre os perigos dessas comunidades e promover a aceitação corporal e autoestima saudável entre os jovens.

### REFERÊNCIAS

- ABI-JAOUDE, E.; NAYLOR, K. T.; PIGNATIELLO, A. Smartphones, social media use and youth mental health. *Journal de l'Association medicale canadienne [Canadian Medical Association journal]*, v. 192, n. 6, p. E136–E141, 2020.
- CATALDO, I. et al. Social Media Usage and Development of Psychiatric Disorders in Childhood and Adolescence: A Review. *Frontiers in Psychiatry*Frontiers Media S.A., , 13 jan. 2021.
- CHUNG, A. et al. Adolescent peer influence on eating behaviors via social media: Scoping review. *Journal of Medical Internet Research*JMIR Publications Inc., , 1 jun. 2021.
- COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 10, n. 2, p. 161, 11 dez. 2018.
- FORNEY, K. Jean; SCHWENDLER, Teresa; WARD, Rose Marie. Examining similarities in eating pathology, negative affect, and perfectionism among peers: a social network analysis. *Appetite*, v. 137, p. 236-243, jun.2019. Elsevier.
- HERRICK, S. S. C.; HALLWARD, L.; DUNCAN, L. R. "This is just how I cope": An inductive thematic analysis of eating disorder recovery content created and shared on TikTok using #EDrecovery. *International Journal of Eating Disorders*, v. 54, n. 4, p. 516–526, 1 abr. 2021.
- HOPKINSON, Emmie; PETTY, Julia. Why eating disorders in children and young people are increasing: implications for practice. *Nursing children and young people*, v. 35, n. 2, p. 24–28, 2023.
- LOZANO-MUÑOZ, N.; BORRALLO-RIEGO, Á.; GUERRA-MARTÍN, M.D.. Impact of social network use on anorexia and bulimia in female adolescents: a systematic review. *Anales del Sistema Sanitario de Navarra, [S.L.]*, v. 45, n. 2, p. 01-10, 16 ago. 2022. Gobierno de Navarra.
- MCCASHIN, D.; MURPHY, C. M. Using TikTok for public and youth mental health – A systematic review and content analysis. *Clinical child psychology and psychiatry*, v. 28, n. 1, p. 279–306, 2023.
- MENTO, C. et al. Psychological impact of pro-anorexia and pro-eating disorder websites on adolescent females: A systematic review. *International journal of environmental research and public health*, v. 18, n. 4, p. 2186, 2021.
- O'REILLY, M. Social media and adolescent mental health: the good, the bad and the ugly. *Journal of mental health (Abingdon, England)*, v. 29, n. 2, p. 200–206, 2020.